



**PROGRAMA DE TRABALHO PARA GESTÃO DA FEF/UNICAMP
(2018-2022)
RESPEITO/TRANSPARÊNCIA/DIÁLOGO**

PROF. DR. ORIVAL ANDRIES JUNIOR, DIRETOR
PROF. DR. ODILON JOSÉ ROBLE, DIRETOR ASSOCIADO

IDEIAS INICIAIS

A proposta que apresentamos a seguir é fruto de diversas reuniões, realizadas pelo grupo de apoio à nossa candidatura à Direção da FEF, reuniões estas sempre abertas a todo o corpo docente. Somaram-se a este esforço as conversas informais e as observações realizadas por vários dos nossos colegas professores, funcionários e estudantes, em um processo no qual ouvimos continuamente as contribuições daqueles que constituem nossa Unidade. Esta proposta tem como objetivo a apresentação de ações a serem implantadas para a gestão 2018-2022, com o intuito de implementar na Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas, melhorando suas estruturas pessoal e física, administrativa e organizacional, colaborando com as relações institucionais interna e externamente. Por meio de um modelo de administração pautado pelas normatizações institucionais, construída e revista continuamente em conjunto com as partes envolvidas - sempre com respeito, transparência e diálogo - a proposta prevê a realização de ações e acompanhamento durante todo o período de mandato da Direção.

APRESENTAÇÃO

Criada em 1985, a Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas, sempre esteve presente entre as instituições de ensino superior como modelo de formação profissional e desenvolvimento de ciência na área de abrangência que lhe compete. Na vanguarda, implanta o curso de bacharelado, em 1987, exercendo significativas influências no desenvolvimento da Educação Física em nosso país. De igual modo, a Licenciatura em Educação Física, reconhecida no ano de 1989, destaca-se como uma das referências fundamentais na formação de professores da área em nosso país.

Em 1988 inicia-se na FEF o curso de Mestrado, para cinco anos depois, em 1993, ser implantado seu curso de Doutorado.

Já na extensão universitária, a FEF tem, desde seu início, atuação modelo para outros cursos da universidade, além de inspirar muitas outras instituições que trabalham com atividade física, saúde e esporte em nossa sociedade.

Sendo assim, a FEF/UNICAMP sedimenta sua atuação no tripé da vida acadêmica científica formada pelo Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária.

Atualmente atendemos cerca de 600 alunos nos cursos de Graduação, por volta de 200 alunos de Pós-graduação e aproximadamente 3.800 usuários nas atividades desenvolvidas na extensão universitária.

Nada disso seria possível sem contar com o trabalho de 86 servidores, sendo 37 docentes e 49 funcionários, que se dedicam cotidianamente para atender toda a comunidade da FEF, de modo eficiente e exemplar.

Amadurecida por estes anos de dedicação ao campo da Educação Física, a FEF Unicamp encontra-se em um período de tácita transição. Há um número expressivo de docentes e funcionários em fase de aposentadoria, assim como novos quadros foram sendo repostos nos últimos anos. Esta transição precisa ser bem elaborada para aproveitar as novas perspectivas, entrelaçadas às experiências vividas para, assim, construirmos caminhos que fortaleçam o sucesso de nossa faculdade. Este período pode ser longo, mas perpassa por essa administração deixando portas abertas para a próxima gestão da FEF/UNICAMP.

Neste cenário, traçamos metas a serem desenvolvidas em uma gestão administrativa de direção, para a Faculdade de Educação Física da UNICAMP, composta pelos docentes Prof. Dr. Orival Andries Junior e Prof. Dr. Odilon José Roble. É claro que se trata de uma proposta inicial de ações, a qual será revista sempre que necessário, com efetiva e contínua participação de toda a comunidade FEF.

Propomos, assim, um modelo de gestão participativa, na qual teremos dois significativos pilares de sustentação de nossas ações, comprometidos com a excelência acadêmica e pautados pelos princípios da transparência, do respeito e do diálogo. Estes pilares atuam em nossa concepção como eixos norteadores das ações, evitando que o arrolar de propostas muito pontuais embotem o reconhecimento da personalidade da gestão, marca que queremos deixar evidente para a comunidade.

O primeiro, e mais importante destes pilares, denominamos de **“O valor e a valorização das pessoas que constroem a FEF”**. Como primeiro pilar, dá sustentação à ideia de que as instituições são as pessoas que a constituem e, assim, parte da construção coletiva como premissa que valida os projetos e ações.

O segundo grande pilar, denominado **“O avanço necessário das nossas atividades acadêmicas, de gestão e administrativas”** inclui as propostas institucionais para as áreas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, missão da Universidade e de nossa FEF.

O PRIMEIRO PILAR

“O valor e a valorização das pessoas que constroem a FEF”, pilar condutor de nossas ações, envolve a valorização das potencialidades pessoais e individuais de alunos e funcionários docentes e não docentes. Este é nosso bem maior: as relações humanas, construídas diariamente, sempre em ambiente acolhedor, no qual as pessoas podem ser representativas em suas ações. Grande parte dos programas de gestão citam valores de relacionamento e

respeito às pessoas como modo protocolar de anunciar um cuidado com o outro. Ao alocarmos a valorização humana como eixo, transferimos esse papel meramente discursivo para a pauta essencial das ações, optando pela gestão que programa suas decisões e atividades a partir dessas preocupações.

A FEF busca a formação integral de pessoas que serão determinantes em suas ações transformadoras da sociedade em que atuarão. Desta maneira, pensamos na integralidade dos envolvidos baseando-nos na tríade humana de: Respeito, Transparência e Diálogo.

Respeito às pessoas e à instituição pode ser compreendido como reverenciar as possibilidades de cada sujeito e respeitar os interesses e talentos em um ambiente em que as pessoas possam encontrar segurança e dedicação no cumprimento das tarefas. Aqui na FEF, fazem parte do processo, além das estruturas físicas/administrativas, o corpo de funcionários e docentes, que tem como objetivo final a formação discente. Esses, como futuros profissionais, devem estar aptos a transformar as pessoas para a construção de uma sociedade cada dia mais íntegra, solidária e tolerante às diferenças. Pelo mesmo princípio, a pesquisa científica deve se pautar pela ética e pelo compromisso social, valores que são mais propícios em um ambiente no qual os agentes desse conhecimento são conclamados a participar ativamente dos processos de gestão.

Transparência das ações desenvolvidas é algo que nunca pode ser distanciado da realidade de uma administração séria que busca integração de toda a comunidade. O momento histórico que o Brasil vive exige de nós um compromisso social com o bem público, expresso, entre outras ações, pela transparência da gestão e visibilidade das ações. A universidade pública desenvolveu mecanismos de transparência eficientes e presta seu papel ético à sociedade. Temos que assumir o compromisso de se fazer uso frequente e crítico destes mecanismos, ampliando a confiança das comunidades interna e externa no processo de gestão da Unidade.

Diálogo é a forma de conduta, na qual entendemos ser a união do respeito e da transparência, na busca de caminhos para resolver problemas advindos das necessidades que envolvem todo o processo de ação deliberada para o sucesso. Mais do que simplesmente anunciar uma intenção, o diálogo é aqui apontado como um método, um *modus operandi* da gestão, pautado pela premissa de que as ações dialogadas com os atores envolvidos resultam em decisões mais seguras, eficientes e receptivas.

Entendemos, portanto, que o ciclo das nossas ações estará voltado para o respeito, transparência e diálogo na busca de uma FEF cada vez mais humana e unida.

Este primeiro importante pilar de sustentação merecerá da Direção da FEF atenção especial à qualificação de nossos docentes e funcionários que buscam oportunidades de aprendizagem, fortalecimento e evolução tanto no âmbito pessoal, como no profissional.

Nessa perspectiva propomos:

- Políticas de apoio aos jovens servidores docentes para realizar seus estágios de Pós-Doutoramentos em diferentes universidades do mundo, tendo com isso, a proposta de estimular os novos quadros de docentes da FEF a buscar conhecimento e contatos internacionais que, seguramente, serão fundamentais para a excelência de nossa

Faculdade nos próximos anos. Isso permitirá que tais relações permeiem um processo de ampliação da internacionalização da FEF e temos - como certo - que os impactos significativos serão sentidos nos anos vindouros em toda a nossa comunidade de professores, funcionários e estudantes. Nesse momento de transição do corpo docente da FEF Unicamp, o investimento nestes jovens docentes será fundamental para o planejamento de longo prazo nas áreas de pesquisa, ensino de graduação e pós-graduação e da extensão universitária;

- Inadiável é criar e ampliar os mecanismos de incentivo institucional aos docentes e funcionários para que busquem o necessário aprimoramento para os desafios da Universidade pública no futuro próximo. Essas ações são vitais para a manutenção de nossa qualidade institucional e a FEF deverá traçar, em coletivo, um conjunto de estratégias que viabilizem e fomentem essa política. O momento de desafios financeiros que as universidades públicas atravessam coloca-nos diante do desafio de encontrar alternativas para a continuidade do desenvolvimento pessoal e institucional. A autonomia e a capacidade de reflexão que a Unicamp e a FEF possuem recrutam os principais instrumentos que necessitamos para encontrar soluções coletivas e dialogadas para a superação desse momento de incertezas, mas não intransponível, da trajetória universitária na sociedade brasileira;
- Estimular a qualificação profissional de nossos funcionários, garantindo condições de participação em cursos de especialização, pós-graduação, de extensão universitária, cursos técnicos e de línguas, dentre alguns, de forma a efetivar ações de motivação e apoio institucional a essas atitudes. Um exemplo saudável são os cursos da recém-criada EDUCORP em 2016, em substituição à antiga AFPU, que congrega vários cursos de curta e média duração de qualidade e relevantes para a formação dos quadros profissionais de nossa Universidade. Estudar junto à Educorp a proposta de cursos de atualização e formação específicos à vocação institucional da FEF é uma das possibilidades concretas que temos e devemos aproveitar. Há hoje um grande número de cursos de extensão oferecidos pela própria Unicamp que podem qualificar nossos servidores, de acordo com o interesse pessoal e diálogo setorial. A ação conjunta destas ofertas e interesses pode resultar em uma saída profícua para a continuidade do aperfeiçoamento profissional, mesmo em tempos difíceis como os que vivemos;
- Na área da Tecnologia de Informação, buscar atualização de nossa estrutura de forma a ampliarmos as melhores e mais atualizadas ferramentas de trabalho para docentes, funcionários e estudantes. Os sistemas de informação devem ser referência e suporte fundamental para as melhorias dos processos de desenvolvimento das tarefas profissionais, sejam eles acadêmicos, administrativos, de gestão ou de natureza técnica. Por vezes, não percebemos que a tecnologia de informação vai muito além da simples manutenção da *webpage* da unidade: é o coração de toda a circulação de dados e informações que uma unidade de ensino carece para seu funcionamento. A modernização de equipamentos e processos é uma pauta contínua, carece de perene atenção e o gerenciamento eficiente desse setor deve contar com apoio ativo da administração da unidade;

- Buscar o melhor aproveitamento das pessoas de nossa Faculdade para atuarem em nossos processos de trabalho, com as melhores condições possíveis. O fator social, expresso por confraternizações e comemorações, felizmente comuns em nossa unidade, não representa fator acessório, mas antes, amálgama essencial que colabora para o ambiente mais acolhedor, participativo e, inclusive, produtivo;
- Integração lenta e equilibrada de nossos profissionais das áreas acadêmicas de Graduação, Pós-Graduação e Extensão na busca de novo formato de gestão administrativa das áreas vitais da FEF-Unicamp. Com isso, preparar novos quadros para o futuro com qualificação em vários campos de conhecimento administrativo, aproveitando o conhecimento adquirido pelos nossos profissionais nesses quase 35 anos de existência. A socialização e o registro de procedimentos institucionais será uma das pautas da Gestão, de forma a contribuir com a memória histórica dos modelos de administração atuais e, a partir de diagnósticos cuidadosos e com metodologia apropriada, preparar a FEF para o futuro;

O SEGUNDO PILAR

“O avanço necessário das nossas atividades acadêmicas, de gestão e administrativas”, segundo importante pilar de sustentação de nossa proposta, está baseada em princípios que norteiam uma administração de respeito à instituição maior que nos dirige.

Todas as ações de uma administração organizada e estruturada devem ser norteadas por uma linha condutora de procedimentos que levem ao sucesso das tarefas propostas. Planificar uma administração envolve a participação ativa de diversos segmentos que compõem a estrutura na qual se pretende administrar.

Ações na área da Gestão Administrativa:

- Criar e implantar um sistema de Gerenciamento e Gestão administrativa, estabelecendo prioridades e planejamento de recursos;
- Propor a criação da Comissão de Funcionários, de caráter consultivo, visando a participação no processo de gestão da Faculdade;
- Buscar melhoria dos espaços físicos da FEF, para atender a comunidade interna e externa;
- Encontrar formas de modernização de equipamentos que compõem todas as estruturas da FEF;
- Ampliar, treinar e qualificar o quadro de servidores não docentes.
- Modernizar a Biblioteca da FEF;
- Otimizar a participação na gestão do Ginásio Multidisciplinar da Unicamp, bem como seu uso para o ensino, pesquisa e extensão da FEF;
- Buscar recursos, com a possível recuperação do cenário econômico, para a conclusão de obras já planejadas;

Ações na área da Graduação/Ensino:

O ensino de graduação é o pilar central da formação acadêmica, tanto no sentido profissional estrito como na carreira científica. É neste primeiro momento de vida acadêmica que iremos despertar os mais variados interesses profissionais e, até pessoais, em nossos alunos. Acreditamos ser de fundamental importância a formação sólida e diversificada, na qual se possibilite ações de diversos segmentos socioculturais desportivos, de lazer, escolares, de promoção de saúde, enfim, dos variados componentes que constituem a Educação Física em seu sentido amplo. A valorização pelas práticas corporais tem que partir dos próprios profissionais da Educação Física. Uma sociedade que, em discurso, valoriza nossa área, deve ser contemplada com profissionais gabaritados e conscientes de nossa importância na sociedade moderna. Para isso, em termos de ensino de graduação, acreditamos que devemos estimular, ao menos, as seguintes ações:

- Apoiar a continuidade do trabalho do Núcleo Docente Estruturante-NDE que visa a atualização contínua do processo pedagógico do curso de graduação;
- Buscar a melhoria e atualização curricular que vá ao encontro constante da formação de excelência. Para isso faz-se necessária uma reestruturação curricular procurando atender aos anseios da comunidade docente e discente, visando melhoria e atualização do nosso currículo acadêmico, contemplando as diretrizes curriculares e as demandas atuais do mercado de trabalho, enfatizando a evolução científica humana e tecnológica, buscando assim melhores estratégias de integração entre ensino-pesquisa-extensão;
- Viabilizar encontros de docentes para planejamento do semestre, possibilitando as discussões pertinentes aos conteúdos e atividades a serem desenvolvidos no semestre a ser iniciado;
- Possibilitar a realização de eventos em áreas diversas de conhecimento da Educação Física, ampliando a visibilidade de mercado e os campos de atuação profissional. Estes eventos permitem a troca de experiências e de saberes entre alunos, alunos e professores e entre diferentes profissionais. Fortalecer o Congresso de Iniciação Científica, a UPA e o Colóquio em Formação Profissional, são alguns dos destaques;
- Valorizar as Atividades Extra Curriculares, com possibilidades de ajustes de créditos em estágios discentes, tanto no Brasil como no exterior;
- Aproximar a Graduação da extensão da FEF na busca da curricularização da extensão e transversalidade dos estágios;
- Dinamizar o Programa de Ensino Didático (PED), o Programa de Apoio Didático (PAD), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBID/PIBIC), o Programa de Educação Tutorial (PET) atualizando os sistemas de administração e de atuação dos bolsistas destes programas;
- Incentivar a inserção de nossos alunos no programa de Iniciação Científica;
- Buscar relações mais aproximadas com os profissionais formados pela FEF, visando incorporar as diversas experiências vividas por eles nos caminhos que estão trilhando;
- Aproximar-se das entidades estudantis (CAEF, Atlética e Empresa Junior) de modo a reconhecer seu papel representativo na gestão da unidade;

- Discutir a implantação da “Residência em Educação Física”, pautada pela integração total entre ensino, extensão e pesquisa;

Ações na área da Pós Graduação/Pesquisa:

Ao longo da última década a Universidade passou a ser vista, ou submetida, a constantes exigências de produtividade científica e tecnológica a serviço de uma sociedade de produção. Passou a ter como referencial a produtividade, correndo o risco de afetar o processo de realização humana, tirando o lugar do prazer e alegria em ser, em estar, em produzir algo para construir uma sociedade melhor. Também há de se questionar se o modelo de produtividade acadêmica produz, de fato, os melhores resultados em termos de conhecimento.

Uma universidade moderna deve, de certa forma, rever essa desenfreada exigência, valorizando no primeiro plano a produção autônoma do conhecimento, que concerne ao respeito das individualidades e potencialidades adquiridas no desenvolvimento acadêmico e profissional. A diversidade de formas de produção do conhecimento precisa encontrar um modo de ser aproveitada e consubstanciada no saber que a universidade produz. O campo da Educação Física revela contornos especialmente diversificados com suas peculiaridades na produção de conhecimentos. Não se trata de romper ingenuamente com as estruturas atuais, mas de rever e enfrentar, de modo corajoso e frontal essa problemática, discutindo alternativas para o Programa de Pós-Graduação, procurando contemplar a diversidade da produção de conhecimento que sempre pautou a FEF Unicamp.

Para tanto, partimos de algumas propostas de ação como as que se apresentam abaixo:

- Discutir de maneira ampla e objetiva as políticas internas para a Pós-graduação de Mestrado e Doutorado;
- Buscar aproximação com outras instituições e/ou centros de estudos e pesquisas para a ampliação de intercâmbios nacionais e internacionais;
- Realizar eventos científicos de porte regional, nacional e internacional;
- Dar o suporte necessário para que a Revista Conexões melhore sua posição no QUALIS/CAPES;
- Discutir a implantação do Mestrado Profissional em Educação Física Escolar e Esportes;
- Incentivar a realização de cursos de especialização na modalidade Lato Sensu;

Ações na área da Extensão Universitária:

Mesmo sendo uma área de destaque na Universidade, já é chegada a hora de partirmos para ações que atinjam diretamente nossa comunidade externa. Transcender os muros da Universidade, oferecendo atividades, por meio de parcerias, em locais onde a população está, pode ser uma meta perfeitamente atingível e de grande utilidade na formação de nossos alunos, bem como favorecer a intervenção de pesquisas. O modelo vitorioso de extensão universitária nos incentiva a implementá-lo cada vez mais vigorosamente e aumentando sua amplitude. A curricularização da extensão é um processo em discussão no ambiente acadêmico brasileiro e que estreita a comunicação entre graduação e extensão. Estamos sensíveis a esta possibilidade e pretendemos apoiar esta discussão no âmbito do NDE e da comissão de graduação. A residência profissional anunciada também inaugura importante

discussão sobre a intersecção ensino, pesquisa, extensão. Para avançarmos na consolidação destas intenções apresentamos a seguir algumas ações mínimas que pretendemos assumir:

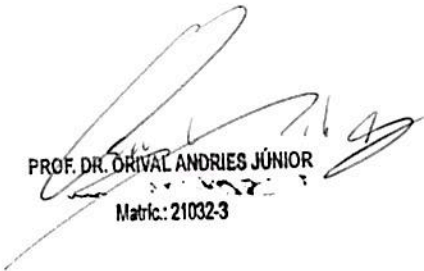
- Expandir os projetos de extensão para as comunidades interna e externa. Exemplo de expansão: estudar a possibilidade de oferecer aulas das nossas atividades em espaços públicos (praças de esportes), com alunos de graduação como monitores, sob a supervisão dos docentes coordenadores de projetos. Isso envolveria docentes e alunos que estão em fase de estágio de formação, ou mesmo mestrandos e doutorandos na realização de pesquisas. Entendemos essa ação como a união de projetos mais amplos de formação acadêmica e científica, propiciando a junção efetiva dos pilares ensino, pesquisa e extensão;
- Incentivar o oferecimento de cursos de extensão de curta, média e longa duração, para a comunidade externa;
- Aproveitar a realização de eventos transformando-os em momentos de aprendizado e atuação de nossos docentes e discentes;
- Valorizar os projetos de extensão já existentes buscando melhor estruturação e dinamização das atividades desenvolvidas;
- Buscar convênios com instituições diversas onde possamos ter parcerias de trabalhos técnicos científicos visando benefícios para a sociedade;
- Aproximar-se da Atlético da FEF, da Empresa Júnior e da Liga das Atlético da UNICAMP, reconhecendo-os como parceiros importantes na gestão dessa política de extensão.

IDEIAS FINAIS

Não poderia deixar de tecer algumas palavras, não finais, pois o caminho esta apenas começando, mas uma lembrança a todos nós de que Respeito, Transparência e Diálogo... alcança, de fato, o objetivo a que se propõe este programa. Não temos dúvidas de que a nossa proposta transmite uma mensagem de esperança...

Não se trata de um programa com enfoque simplesmente administrativo, nem tampouco de uma viagem de ideias. É um programa puro e simples de uma visão construída por várias mãos que buscam uma Faculdade mais humana. Cheia de dúvidas e incertezas, mas objeto de contínuas transformações em consonância com a esperança de uma vida mais feliz.

Orival e Odilon.



PROF. DR. ORIVAL ANDRIES JÚNIOR
Matric.: 21032-3